**Petição para defender os direitos das pessoas com deficiência intelectual e suas famílias em tempos de emergência Covid-19.**

Dado que a União Europeia (UE) ratificou a **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD** ) e aderiu à mesma em dezembro de 2010, a UE é responsável por assegurar o respeito de todos os direitos consagrados na Convenção na medida das suas competências[[1]](#footnote-1) e das suas áreas[[2]](#footnote-2)políticas.

A justiça e os direitos fundamentais são uma das áreas políticas da UE. A **Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia** reúne todos os direitos pessoais, cívicos, políticos, económicos e sociais de que gozam as pessoas dentro da UE[[3]](#footnote-3).

O artigo 26º da Carta da UE menciona especificamente isso:

*"A União reconhece e respeita o direito das pessoas com deficiência a beneficiarem de medidas destinadas a assegurar a sua independência, integração social e profissional e participação na vida da comunidade"[[4]](#footnote-4)*

Se, como mencionado no site da UE, "a Carta não estabelece um poder geral de intervenção da Comissão Europeia no domínio dos direitos fundamentais". Só pode intervir quando o direito comunitário entra em jogo (por exemplo, quando é adotada legislação comunitária ou **quando uma medida nacional aplica o direito comunitário de uma forma incompatível com a Carta**)"[[5]](#footnote-5).

Como estamos atualmente a atravessar uma epidemia e uma crise sanitária, gostaríamos de nos concentrar mais especificamente - mesmo que todos os artigos da CRPD sejam de igual importância para este assunto - no artigo 11 da CRPD, que é particularmente relevante neste momento.

Na verdade, o artigo **11 da CRPD da ONU menciona especificamente as situações de risco e de emergência humanitária**:

*"Os Estados Partes tomarão, em conformidade com as suas obrigações nos termos do direito internacional, incluindo o direito humanitário internacional e o direito internacional dos direitos humanos, todas as medidas necessárias para garantir a proteção e a segurança das pessoas com deficiência em situações de risco, incluindo situações de conflito armado, emergências humanitárias e a ocorrência de catástrofes naturais"[[6]](#footnote-6)*

Desde 1988**, a Inclusion Europe representa as pessoas com deficiência intelectual e as suas famílias na Europa e luta pela igualdade de direitos e plena inclusão em todos os aspetos da vida**.

A Inclusion Europe representa atualmente 79 organizações membros em 39 países europeus.

Desde o início da emergência Covid-19, a Inclusion Europe tem estado ativa para informar os nossos membros e facultar informações de [Fácil leitura](https://www.inclusion-europe.eu/coronavirus-pandemic/#1584977061628-16fcec00-a699) e [reúne informações](https://www.inclusion-europe.eu/coronavirus-pandemic/#1584977115025-1ebd5d7f-b126) dos nossos membros do que se tem estado a passar no Estado-Membro.

**Gostaríamos de chamar a atenção do Comité para vários casos de leis nacionais incompatíveis quer com a CRPD da ONU quer com a Carta dos Direitos Fundamentais da UE e pedir-lhes que se concentrem nas medidas que devem ser tomadas para proteger as pessoas com deficiência intelectual e as suas famílias.**

**A situação que vemos em alguns países:**

* Pessoas com deficiência intelectual doentes com a Covid-19
	+ Pessoas que não recebem tratamento médico pelas suas condições, porque são demasiado "difíceis";
	+ Comunicação: nenhuma possibilidade de entender o que está a acontecer, nível elevado de tensão e ansiedade e nenhuma possibilidade de ser acompanhado por uma pessoa para explicar o que está a acontecer;
	+ Diretrizes de triagem muito chocantes em hospitais que têm o objetivo muito claro de não cuidar de pessoas com deficiência porque têm poucas possibilidades de cura e suas vidas não são "dignas" seja como for
* Acesso aos cuidados de saúde que as pessoas tinham diariamente antes da crise
	+ As pessoas estão a ser deixadas sem qualquer apoio, como afirmou a International Disability Alliance, "as pessoas com deficiência não estão a morrer apenas devido ao coronavírus, estamos também a morrer por falta de serviços devido à falta de apoio socioeconómico".
* Crianças sem educação porque as escolas não podem comunicar com elas e famílias deixadas sozinhas para lidar com tudo, da alimentação à educação
	+ Como a situação da educação em toda a Europa era pouco inclusiva antes da crise e a educação era muito segregada... a situação em toda a Europa em tempo de crise é catastrófica. As crianças não têm pessoas de apoio pois as pessoas de apoio não são consideradas como "empregos essenciais" em muitos países da UE.
* Incapacidade de contactar familiares e amigos e ter uma conversa normal e humana?
	+ As pessoas nas chamadas "casas de repouso"/instituições estão a ser trancadas. Isto significa que as famílias não as podem visitar, e as pessoas correm um risco elevado de serem contaminadas, pois não existe, como já foi dito muitas vezes, material de proteção nessas instituições.
	+ Isso realmente evidencia em larga escala as instituições residenciais de "cuidado": panelas de pressão de riscos e problemas, não os "espaços seguros" pelos quais se vendem. [[7]](#footnote-7)

Para concluir, a situação está **cheia de paradoxos** entre pessoas em instituições que gostariam de voltar para as suas famílias, mas estão proibidas de voltar e aqueles que estão "presos" com as suas famílias quando a única coisa que eles gostariam mais do que de tudo, era serem independentes!

O Coronavírus e o bloqueio destacam a **contínua segregação e discriminação** das pessoas com deficiência intelectual, especialmente no acesso aos cuidados de saúde.

O que a emergência do coronavírus faz a esses milhões em toda a Europa é piorar estas características da vida quotidiana[[8]](#footnote-8)

**Medidas concretas que a UE poderia tomar para proteger as pessoas com deficiência mental**

Quanto à resposta imediata em matéria de saúde, garantir que é compatível tanto com a Carta da UE como com a CRPD, tendo em conta que todas as vidas são iguais e que nenhuma terceira pessoa pode ser considerada capaz de julgar se a vida de uma pessoa vale ou não a pena.

"Acrescentar qualquer perspetiva realista de uma saída do bloqueio do coronavírus não trará qualquer alívio às pessoas com deficiência intelectual, apenas um começo simbólico para um longo período de dano e sofrimento, longe da atenção dos media.

Mesmo que as coisas voltem aos tempos normais, pré-pandémicos, isso ainda significa a segregação das pessoas com deficiência das suas comunidades e das escolas; que as famílias tenham que prestar mais cuidados e apoio, e lutar por cada centímetro de progresso e reconhecimento; ainda significa que as pessoas com deficiência intelectual não recebem cuidados de saúde adequados.

Por mais indesejável que pareça, seria ainda melhor do que aquilo que mais devemos temer: as repercussões financeiras e o corte dos serviços.

Vimos o impacto letal da crise financeira de 2009 - serviços fechados, redução de serviços sociais e de deficiência, desemprego em massa e, finalmente, o impacto que isso teve no bem-estar e na vida das pessoas.

[É por isso que, para evitar tal tragédia, é crucial que] as autoridades nacionais e da UE garantam que os milhares de milhões de injeções económicas pós-corona sejam dirigidas, antes de mais nada, às pessoas com deficiência e a outros grupos "vulneráveis".

Até agora, os sinais não são encorajadores e a comunicação está centrada nas empresas e no emprego, na utilização do dinheiro da coesão da UE para financiar as medidas do corona necessárias.

As empresas e o emprego são importantes, mas não são tudo. O dinheiro retirado dos fundos de coesão agora será perdido mais tarde. A economia em decadência não funciona, como muitos apontam, com razão, olhando para o estrangeiro.

[…]

O que é necessário é que **os serviços relacionados com a deficiência voltem ao normal com prioridade, entre os primeiros a abrir na "saída de bloqueio**".

O que é necessário são **medidas financeiras pós-Corona não só para alcançar, mas também para começar com as pessoas com deficiência intelectual e as suas famílias**"[[9]](#footnote-9)

1. Decisão 2010/48/ CE do Conselho <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/?uri=uriserv:OJ.L_.2010.023.01.0035.01.ENG> e Código de Conduta 2010/C 340/08 <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2010:340:0011:0015:EN:PDF> [↑](#footnote-ref-1)
2. A UE ratificou a convenção. O que significa isto, An-Sofie Leenknecht, Fórum Europeu da Deficiência <http://www.edf-feph.org/eu-has-ratified-convention-what-does-mean> [↑](#footnote-ref-2)
3. Justiça e direitos fundamentais, sítio Web da Comissão Europeia <https://ec.europa.eu/info/topics/justice-and-fundamental-rights_en> [↑](#footnote-ref-3)
4. Carta da UE, artigo 26 [↑](#footnote-ref-4)
5. Incorporação dos direitos fundamentais no processo legislativo da UE, sítio Web da Comissão Europeia <https://ec.europa.eu/info/aid-development-cooperation-fundamental-rights/your-rights-eu/eu-charter-fundamental-rights/application-charter/incorporating-fundamental-rights-eu-legislative-process_en#strategy> [↑](#footnote-ref-5)
6. Artigo 11 da CRPD da ONU [↑](#footnote-ref-6)
7. The Plight of Europe's disabled under coronavirus, Milão Šveřepa, EU Observer, 21 de abril de 2020 <https://euobserver.com/opinion/148118> [↑](#footnote-ref-7)
8. The Plight of Europe's disabled under coronavirus, Milan Sverepa, EU Observer, 21 de abril de 2020 <https://euobserver.com/opinion/148118> [↑](#footnote-ref-8)
9. The Plight of Europe's disabled under coronavirus, Milan Sverepa, EU Observer, 21 de abril de 2020 <https://euobserver.com/opinion/148118> [↑](#footnote-ref-9)